

BOLETIM - JUNHO/2023

Atualizações sobre o Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do Paraopeba e os Estudos de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, nas quais a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do Paraopeba (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado, um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a VALE S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia **15/06/2023** são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

Estudos de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE)

- No período de auditoria, compreendido entre os dias 13 de maio a 09 de junho de 2023, aconteceram quatro reuniões com lideranças e 13 com comunidades. Neste período, foram aplicados 65 questionários. Foram realizadas ainda quatro sessões técnicas, reuniões com a equipe de execução dos estudos e, 10 reuniões com Secretaria Estadual de Saúde (SES-MG), Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) e demais partes envolvidas.
- Neste período, ocorreu a entrega de relatórios da Fase 1 e as reuniões comunitárias de devolutivas para as comunidades da Área Alvo 13, localizadas nos municípios de Pompéu e Curvelo. Em dois dias de reuniões presenciais, participaram 70 pessoas pertencentes a 11 comunidades, agrupadas para os eventos. A AECOM avaliou como positivo o agrupamento das reuniões, uma vez que melhora a comunicação, otimiza o tempo e permite o andamento das atividades dentro do cronograma.
- Sobre a fase 1, há atividades em andamento como reuniões e aplicações de questionários, em nove áreas alvo e 2 municípios especiais, Paineiras e Caetanópolis. A finalização das reuniões e questionários está prevista para agosto de 2023.
- Com relação ao estudo de Avaliação de Risco Ecológico, ocorreu a contratação da professora doutora Júlia C. Niemeyer. O programa de computador desenvolvido para calcular o risco ainda depende da

aprovação da FEAM, e as atividades de desenvolvimento estão dentro do cronograma previsto.

- No dia 19 de maio de 2023, a equipe de execução protocolou nova versão do Plano de Trabalho dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais (PCTs). A esta nova versão, foi inserido um capítulo do Projeto de Saúde Pública, a partir de discussão em sessão técnica. Além disso, foi definida nova listagem de PCTs, totalizando 81 comunidades. O projeto e a lista de comunidades dependem ainda de aprovação pelos compromitentes.

Programa de Recuperação Socioambiental

Monitoramento de águas subterrâneas

- Sobre os estudos hidrogeológicos, a previsão de entrega dos relatórios é até final de junho/2023.
- AECOM aponta a necessidade da VALE avaliar a representatividade dos dados dos poços coletados .

Monitoramento de águas superficiais e sedimentos

- Ainda não foi definido o prazo de transferência, da Vale para o IGAM, do monitoramento de águas superficiais e sedimentos. A previsão inicial seria até dezembro de 2023, porém as partes manifestaram a necessidade de adiar o repasse dos dados, devido aos constantes ajustes que vêm sendo realizados no sistema de gestão de dados.
- A perspectiva da AECOM é que a VALE apresente um novo cronograma para o IGAM até julho/2023.
- O Ministério Público determina a realização de uma nova reunião com a VALE e IGAM, cobrando explicações sobre a metodologia do sistema de gestão de dados e, sobre os encaminhamentos necessários para apresentação do cronograma para transferência do monitoramento de águas superficiais e sedimentos.

Segurança das Estruturas Remanescentes (restantes) na zona quente

- A AECOM aponta como pendência para as ações que vêm sendo realizadas nesta área, o atendimento a protocolos de segurança e especificações técnicas sobre as intervenções realizadas nas estruturas para o teste de remoção dos rejeitos, por exemplo: análises de risco das obras, detalhamento de estudos hidrogeológicos, dentre outros.

Manejo/Disposição de rejeitos

- Os rejeitos que vêm sendo removidos da zona quente estão sendo dispostos em depósitos temporários. Porém, estes estão quase totalmente ocupados.

- O volume de rejeitos depositado na Cava de Feijão, onde será feita a destinação final dos rejeitos, ainda é baixo devido à interdição de grande parte da cava. Atualmente, ela está operando parcialmente, devido à falta de cumprimento de condicionantes ambientais, como apresentação de relatório anual de medidas de controle ambiental e do modelo hidrogeológico.

Recuperação do ribeirão Ferro Carvão

- O capítulo 3, que inclui os programas e ações do Plano de Recuperação Socioambiental da Bacia do Paraopeba e, entre eles, as diretrizes para a recuperação do ribeirão Ferro Carvão, o programa de reconformação dos terrenos, o monitoramento e controle dos processos erosivos, os programas de recuperação dos cursos de água, o programa de revegetação, e de restauração florestal, ainda não foram aprovados e estão sendo revistos pela VALE, por isso, não foram ainda publicizados.

Dragagem do Rio Paraopeba (retirada dos rejeitos)

- no trechos de 550m até 2km, a previsão para dragagem é 12/2023;
- fases futuras: de 2km até 54 km (com 1.311.176m³ de rejeitos remanescentes), ainda sem projeto da Vale, deve ser apresentado para remoção dos rejeitos neste trecho.

Estação de Tratamento de Águas Fluviais (ETAF)

- A estação de tratamento Iracema, destina-se a tratar as águas com rejeitos do ribeirão Ferro Carvão, provenientes da dragagem. No entanto, desde julho de 2022, ela não está operando em sua capacidade máxima e, apresenta uma baixa eficiência pelo entupimento dos filtros como, também, pelo vertimento das águas, no período das chuvas, que liberam sólidos suspensos de volta para o Rio Paraopeba.

A próxima reunião da AECOM foi agendada para o dia 12/07/2023. Convidamos as comunidades das regiões 4 e 5 a acompanhar as atualizações mensais deste Boletim.